

  <https://doi.org/10.56238/tecavanaborda-041>

Gilberto Claudino da Silva Júnior

Doutorando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória; Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau; Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada; Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Alvorada Paulista.

Karla Luzia Alvares dos Prazeres

Doutoranda em Direito pela Universidade Estácio de Sá; Mestra em Direito pela Faculdade Damas da Instrução Crista; Bacharela em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada; Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Jose Lacerda Filho de Ciências Aplicada; Bacharela em Direito pela Faculdades Integradas Barros Melo.

Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres

Doutor em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco; Mestre em Direito pela Faculdade Damas da Instrução Crista; Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória; Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada; Licenciado em Filosofia pela Faculdade entre Rios do Piauí; Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Alfamerica; Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco.

Rita de Kássia Leopoldo Claudino da Silva

Mestranda em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória; Bacharela em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada; Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Alvorada Paulista.

RESUMO

O presente artigo descreve a utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramentas de evangelização para a Igreja Católica. Analisa as mudanças na comunicação e na visão da Igreja Católica sobre os meios digitais para adaptar sua mensagem à cibercultura. Portanto, tem como objetivo apresentar o uso das novas tecnologias, pela religião católica, como uma possibilidade à serviço da formação dos alunos. Nesse sentido, a evangelização, por sua vez, por estar também interligada nesse cenário, não deve ser vista como um processo estagnado, alheia a isso, ou como sendo um projeto ideológico à parte. Ela não só faz parte como pode apresentar à educação, caminhos de seguir aliada num projeto maior de formação dos sujeitos. Isto posto, considerando todo esse cenário contextual, por que não utilizarmos as novas tecnologias na Igreja Católica de uma maneira mais efetiva para a evangelização? Na fundamentação teórica deste artigo, autores, como: Barros e D'Ambrosio (1998), Moran (2010), Masseto (2007), Spadaro (2012), dentre outros, foram utilizados, dando a este trabalho acadêmico seu caráter de cientificidade. O resultado deste artigo científico deixa evidente que existe uma pré-disposição da Igreja em conhecer e utilizar as novas tecnologias em sala de aula. Esta migração da comunicação tradicional na Igreja para com o uso das novas tecnologias pelos seus membros ainda se posiciona no seu estágio inicial. Todavia, trata-se um processo reconhecidamente irreversível.

Palavras-chave: Novas Tecnologias, Igreja Católica, Evangelização.

1 INTRODUÇÃO

Torna-se redundante, nos dias atuais, pensar o quanto a tecnologia favorece o processo educacional em todos os seus níveis de aprendizagem, desde a educação básica até a formação acadêmica. Isto, em função da familiaridade que todos, no cotidiano, convivem com tal fenômeno recente. O acesso a ela permite que as pessoas ampliem seus conceitos e estreitem sua relação física e virtual.

Nesse sentido, o que se aprende em sala de aula, com especificidades de determinado assunto, pode facilmente ser estudado num âmbito maior, nas quais se fazem notar outros aspectos ou variáveis

desse mesmo assunto. Isso quer dizer que a tecnologia passa a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, já que podem ser propostos novos modos de aprender e ensinar.

Podemos, então, tentar a síntese dos dois modos de comunicação: o presencial e o virtual, valorizando o melhor de cada um deles. Estar junto fisicamente é importante em determinados momentos fortes: conhecer-nos, criar elos de confiança, afeto, aprendizagem com o outro através do que tocamos, pelos sentidos. Por outro lado, conectados, podemos realizar trocas mais rápidas, cômodas e práticas.

É nesta perspectiva que Moran (2010) compreende que a comunicação virtual nos possibilita interações inúmeras, indicadas por ele como oportunidade de ser realizada interação espaço temporais livres, adaptando-se a ritmos de aprendizagens diferentes, com maior liberdade de expressão por parte dos alunos.

Hoje se reconhece que a ciência e a tecnologia se viabilizam por meio de um processo de construção do conhecimento e que esse processo flui na esfera da comunicação. Isto não é diferente quando consideramos a instituição Igreja Católica, aqui retratada neste trabalho. Juntas, Igreja e novas tecnologias vieram facilitar a comunicação e a comunhão entre as pessoas, anseios profundos que sempre existiram no coração humano e que agora estão sendo colocadas a serviço de aprendizagens mais significativas.

Nesse contexto, a evangelização, por sua vez, por estar também interligada nesse cenário, não deve ser vista como um processo estagnado, alheia a isso, ou como sendo um projeto ideológico à parte. Ela não só faz parte, como pode apresentar à educação caminhos para seguir aliada num projeto maior de formação dos sujeitos.

Dessa maneira, a religião e a sociedade da informação são caracterizadas pelas variadas formas que se obtém informação em uma velocidade imensa, de maneira multimídia, fazendo leituras de links e criando significações. A informação, dessa maneira, se torna conhecimento quando se torna produtiva, integrada em uma visão ética e pessoal, transformando-a em sabedoria.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

As comunicações que se realizam na Igreja e pela Igreja consistem principalmente no anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo. É a proclamação do Evangelho como palavra profética e libertadora, dirigida aos homens e às mulheres do nosso tempo; é o testemunho prestado, em face de uma secularização radical, à verdade divina e ao destino transcendente da pessoa humana. É, perante os conflitos e as divisões, a tomada de posição pela justiça, à serviço da comunhão entre os povos, às nações e culturas; uma vez que o anúncio da Boa Nova às pessoas formadas por uma cultura de massa, se exige uma cuidadosa atenção às características singulares dos próprios meios de comunicação.

Atualmente a Igreja precisa compreender o uso das novas tecnologias. Isto é necessário a fim de que ela possa comunicar-se eficazmente com os indivíduos — de modo especial com os jovens — que se encontram mergulhados na experiência desta nova tecnologia, como por exemplo, a Internet e, também, em ordem a fazer bom uso da mesma.

Nessa perspectiva, as novas tecnologias oferecem importantes benefícios e vantagens, sob uma perspectiva religiosa, pois transmitam notícias e informações acerca de eventos, ideias e personalidades religiosas: servem como veículo para a evangelização e a catequese. Diariamente, sejam por que instrumento for: internet, tablets, celulares, oferecem inspiração, encorajamento e oportunidades de culto a pessoas confinadas na própria casa ou em instituições. Contudo, para além e acima disto, existem também alguns benefícios mais ou menos peculiares.

Hoje em dia, qualquer cidadão consegue ter um acesso direto e imediato a importantes recursos religiosos e espirituais — livrarias grandiosas, museus e lugares de culto, os documentos do ensinamento do Magistério, os escritos dos Padres e dos Doutores da Igreja, assim como a sabedoria religiosa de todos os tempos. Estas ferramentas de comunicação de massa têm a impressionante capacidade de ultrapassar a distância e o isolamento, levando os indivíduos a entrarem em contato com as pessoas de boa vontade que nutrem os mesmos interesses e que participam nas virtuais comunidades de fé para se encorajarem e auxiliarem umas às outras. Mediante a seleção e a transmissão de dados úteis, através deste meio de comunicação, a Igreja pode prestar um importante serviço tanto aos católicos como aos não católicos.

Isto posto, considerando todo esse cenário contextual, por que não utilizarmos as novas tecnologias na Igreja Católica de uma maneira mais efetiva para a evangelização?

Com efeito, essa foi a questão norteadora do estudo, no qual definiu-se como objetivo geral investigar, pela via da pesquisa bibliográfica e virtual, as possibilidades de uso das novas tecnologias, pela religião católica, como uma possibilidade à serviço da formação dos alunos.

Como objetivos específicos, procuramos levantar ideias em torno da evangelização através das novas tecnologias educacionais e da percepção sobre a importância das tecnologias recentes e o seu uso em prol da evangelização católica.

Nosso entendimento é o de que, dentre as condições inerentes ao uso das novas tecnologias pela Igreja Católica, pode-se criar condições de aprendizagens para o Ensino Religioso através das novas mídias educativas;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente iremos descrever aspectos fundamentais da Cibercultura. Para isso, vamos contextualizar o tempo presente. Como Neutzling (2008) percebeu, vivemos um período de grande

transformação tanto socioeconômica quanto ético- cultural. Presenciamos não apenas uma época de mudanças, mas também uma mudança de época. Lipovetsky (2004) a denominou hipermodernidade.

A revolução técnico-científica que nós experimentamos é comparada por Neutzling (2008) com a revolução neolítica que se deu há doze mil anos. Pondera também que a inteligência não está em pane, mas em retardo: ela não consegue acompanhar o ritmo das mudanças. As principais disciplinas do saber, da sociologia, filosofia até as ciências da religião, não tem tido tempo, se assim podemos falar, de forjar os conceitos que nos permitam teorizar essas mudanças.

Esse pensamento é compartilhado por Lipovetsky (2004) que reafirma o papel indispensável dos intelectuais como mantenedores e descobridores obstinados de sentido.

Nesse cenário, a Cibercultura é a expressão de aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns.

As relações face a face, em parte, foram sendo substituídas por interações mediadas pelas tecnologias midiáticas. Com isso, a sociedade atual investe massivamente nas interações à distância. O agir a distância passa a ter prioridade em uma lógica em que o tempo conta mais que o espaço.

Segundo Neutzling (2008), o triunfo do numérico, da Internet, do ciberespaço, faz emergir um “sexto continente”, cuja particularidade é a sua desterritorialização. Na verdade, não seria outro continente, mas um espaço fluído, uma nuvem que cobre toda a terra, onde o nativo deste ambiente virtual não está em nenhuma parte e, ao mesmo tempo, está em toda parte. Conforme Reyes (2004), nessa lógica de tempo, a ausência do que está distante ganha presença imediata pelas transmissões eletrônicas. É uma espécie de supremacia da presença do ausente. Ou seja, aquilo que antes era longínquo e estava apartado fisicamente, agora se faz presente por representação em imagem.

Reyes (2004) observa que o próprio conceito e dinâmica da cidade se modificam. Se há a possibilidade de ver e se comunicar com o outro sem precisar se deslocar e realizar muitas atividades pela internet, como compras e serviços bancários, então, Reyes (2004) levanta a hipótese de que estamos iniciando um processo de imobilização absoluta com o crescente redesenho do universo doméstico. A antiga necessidade de deslocamentos na cidade foi superada pela comodidade de um habitar sem deslocamento.

O contrário é o conceito cristão de pessoa humana que define o homem como “ser-para-o-outro”, significando que a felicidade humana está em doar-se ao seu semelhante. O outro no Evangelho é o teu próximo: “Ama teu próximo como a ti mesmo”. Dessa forma, a mensagem evangélica segue a direção contrária do individualismo em vigor.

Por outro viés, o comportamento atual é oriundo da midiatização da sociedade. Existe um afastamento dos seres humanos entre si para se reencontrarem como imagem. Lipovetsky (2004)

afirma que a mídia contribuiu profundamente para a expansão da lógica individualista e, dessa formação midiática, surge um novo tipo de ser humano, o homo midiaticus.

Ao sacralizar o direito à autonomia individual, promover uma cultura relacional, celebrar o amor ao corpo, os prazeres e a felicidade privada, a mídia tem sido agente de dissolução da força das tradições e das antigas divisões estanques de classe, das morais rigoristas e das grandes ideologias políticas.

Os discursos ideológicos, da mesma maneira que os objetos e a cultura de massa foram superados pela lógica da moda, mesmo que tenham sempre funcionado segundo a lógica da transcendência e da perenidade e no culto ao sacrifício e à dedicação. [...] A fé foi substituída pela paixão; a intransigência do discurso sistemático, pela frivolidade do sentido; o extremismo, pela descontração.

Em relação à participação da Igreja Católica nesse processo, Spadaro (2012), discute sobre o cristianismo no tempo da rede, as influências dos programas de busca, redes sociais e toda esta tecnologia afirmando não serem mais apenas instrumentos externos para simplificar a comunicação e a relação com o mundo. Para o autor as recentes tecnologias não são mais ferramentas, isto é, instrumentos completamente externos ao nosso corpo e nossa mente. A rede não é um instrumento, mas um ambiente no qual vivemos.

Pesquisas informam que o número de aparelhos celulares superou o número de habitantes no planeta. Qualquer aparelho celular hoje em dia possui acesso à internet, sendo assim, ao estarmos com um aparelho ligado no bolso estamos sempre conectados.

Preocupado com estas mudanças o Papa Bento XVI, no Pontifício Conselho das Comunicações Sociais de 2011 afirmou que não se trata somente de exprimir a mensagem evangélica na linguagem atual. É o esforço para ajudar todos que são responsáveis pela Igreja a serem capazes de entender, interpretar e falar a “nova linguagem” das mídias na função pastoral. Se as novas linguagens possuem um impacto sobre o modo de pensar e de viver, a cultura digital traz novos desafios para nossa capacidade de falar e escutar uma linguagem simbólica que trata da transcendência.

Atualmente, a Igreja se faz presente nas redes sociais e em toda a Internet. Podemos encontrar hoje ao navegar pela rede, bíblias online, formações em forma de vídeo aulas, jogos educativos e religiosos. Nasce, portanto, uma espécie de paróquia virtual para atender esta população de internautas, tendo, assim, uma visão espiritual da rede, sendo esta também uma conexão da humanidade com Cristo. Segundo Spadaro (2012) o próprio Papa Bento VI ao criar sua conta no Twitter, conecta-se a milhões de fiéis - ele que é o representante de Deus na terra.

3 O COMPUTADOR COMO RECURSO DA EVANGELIZAÇÃO

O computador é uma reunião de circuitos eletrônicos que, sob o controle de programas previamente elaborados, é capaz de receber, processar e armazenar dados.

Processar dados é efetuar sobre eles uma operação com o objetivo de obter novos dados. Armazenar dados é conservá-los durante um tempo suficientemente longo para torná-los utilizáveis. Assim, o computador é um aparelho eletrônico que recebe dados, processa-os logicamente e fornece o resultado dessas operações.

Para desenvolver o seu trabalho diário, seja nas formações, ou em s o professor dispunha, até pouco tempo atrás, de alguns recursos didáticos como o quadro de giz e outros meios audiovisuais. Já se pensava na utilização de computadores como meios auxiliares do processo de aprendizagem. Mas isso, na prática, parecia um sonho, uma cena de ficção científica.

Hoje em dia, o uso de computadores no processo pedagógico já é realidade e uma conquista de todos os espaços educativos e religiosos. Seu emprego não se limita mais a alguns locais privilegiados, pois pode ser encontrado tanto em escolas, como em algumas igrejas.

Assim como o livro, o vídeo e o filme, o computador não é usado apenas para motivar as pessoas e fazê-las participar mais ativamente de sua atividade em questão. Como os outros recursos, ele é um instrumento de comunicação de dados. Livro, vídeo, fotografia, computadores e outros são formas de comunicar conhecimentos e, como tais, interessam à educação, bem como a religião em seus espaços formativos.

No entanto, o computador apresenta uma nova forma de comunicar o conhecimento: ele recebe dados do usuário, analisa-os e, em troca, fornece novos elementos como resposta, de acordo com a necessidade de seu interlocutor. Assim, ele interage com o sujeito. Desenvolve-se então uma espécie de diálogo entre o homem e a máquina: o aprendente e o computador tornam-se interlocutores um do outro.

O computador trabalha realizando um processo de troca: recebe e transmite dados que, interpretados em função de uma necessidade, se transformam em informação. É um instrumento ativo e dinâmico, que fornece feedback, permitindo ao educando tentar novas alternativas e testar suas hipóteses.

No entanto, o computador não substitui o professor, nem o padre, tampouco o líder de pastoral. É apenas mais um recurso de que este se utiliza para atingir os objetivos educacionais propostos e melhorar a qualidade do ensino.

O uso do computador na educação tem sido alvo de debates e questionamentos. Na verdade, o que se discute não é o instrumento em si, mas a maneira de empregá-lo, que depende de uma concepção

filosófica e de uma teoria de aprendizagem. De acordo com a concepção de educação adotada, o computador assumirá um determinado papel na relação entre o aluno, o conhecimento e o professor.

Um dos aspectos que tem sido objeto de discussão é a relação entre a Informática e a Educação. Ao analisar essa relação, Barros e D'Ambrosio (1998) afirmam que esta questão tem dupla face: de um lado, é preciso educar para a sociedade informatizada, a fim de minimizar os custos sociais de uma readaptação tão profunda; por outro lado, é preciso utilizar a Informática para educar, pois isto é condição necessária, em médio prazo, para uma redução significativa dos custos da educação. Sem tal redução será impossível uma real democratização das oportunidades educacionais, a qual se constitui, por si só, na única forma de tornar irreversível o próprio processo democrático.

Na opinião desses autores, cabe ao sistema educacional educar para e pela Informática. Educar para a Informática significa preparar o educando/cidadão para saber usar essa tecnologia e ter condições de interpretar seus efeitos sociais. Nessa perspectiva, a escola tem por função ajudar a preparar o educando para exercer a cidadania na sociedade. Por isso, cabe também a ela dar condições para que os alunos aprendam a usar, a se servir dos novos recursos tecnológicos e a analisar o impacto desses recursos sobre a sociedade.

Educar pela Informática consiste em usar essa tecnologia como um recurso auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Esse é outro ponto que tem sido amplamente discutido: de que forma utilizar o computador como recurso auxiliar da aprendizagem?

Portanto, quanto ao uso do computador na educação, podemos perceber que a preocupação de quem faz uso do computador em prol de um conhecimento não deve ser apenas com a aprendizagem da Informática. Sua tônica deve recair principalmente sobre a aprendizagem pela Informática. Pois é pelo uso do computador que o educando experimenta e verifica as formas de pensamento, num contexto de resolução de problemas e de comunicação, bem como desenvolve processos que ele pode transpor para outras disciplinas. O aluno deve ter a possibilidade de manipular o computador como um suporte para as suas descobertas.

Na Igreja, por exemplo, o computador deve ser usado não como um substituto de um coordenador de Crisma, mas como mais um recurso auxiliar de que ele dispõe para facilitar o desenvolvimento do trabalho pastoral. O computador não deve ser encarado também como uma panaceia, isto é, como um remédio para todos os problemas. É apenas mais uma alternativa que se apresenta e cuja contribuição para o processo pedagógico exige, da parte do educador, uma análise crítica, em função das concepções e dos objetivos do que se ensina.

O computador pode ser utilizado de várias formas e para diversos fins. De acordo com a concepção do objetivo adotado. Pode ser usado também para desenvolver as estruturas de pensamento

ou para transmitir conhecimentos. Pode se usado para evangelizar. Sendo apenas mais um recurso pedagógico, seu uso na vai depender da concepção e objetivos de quem faz uso.

Podemos verificar, portanto, que o emprego do computador no processo pedagógico, assim como o uso de qualquer tecnologia, exige do educador/evangelizador uma reflexão crítica. Refletir criticamente sobre o valor pedagógico da Informática significa também refletir sobre as transformações da sociedade, do bem estar do ser humano cristão.

Conhecer é compreender as dimensões da realidade, saber e absorver informações. Esta dar-se de várias formas sendo a mais habitual o processo lógico-sequencial; este se expressa em linguagem falada e escrita, sendo o sentido construído aos poucos em sequências concatenadas.

As novas tecnologias da informação e da comunicação são grandes colaboradoras no processo de aprendizagem e da fé cristã. O surgimento da informática e da telemática proporcionou a oportunidade de entrar em contato com as mais recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo em todas as áreas. Tais tecnologias inovaram o ensino técnico e superior através da EAD (Educação a Distância).

Para a construção do conhecimento em uma sociedade interconectada, é necessário compreender as dimensões de sua realidade, captando-a e expressando-a de forma cada vez mais ampla e integral, gerando assim uma nova forma de raciocinar, de pensar e organizar, de propagar os ensinamentos cristãos.

Outra forma é a hiper-textual, relata situações que se interlaçam, ampliam-se obtendo significados novos, importantes e inesperados. Hoje, as informações são processadas de forma multimídia. O que proporciona uma leitura rápida com significados provisórios gerando uma interpretação rápida para o todo. O processo multimídico possui uma construção do conhecimento mais livre, passando pelo sensorial, emocional e pelo racional.

Com a sociedade cada vez mais interconectada, o processo multimídico é cada vez mais utilizado. Sendo a segunda opção mais utilizada o processo hipertextual.

Os nativos digitais, as crianças e jovens de hoje tem mais facilidades com estes processos, pois lidam com o material digital, podendo este ser linkado e reaproveitado. Este fato gera alguns problemas tanto na educação como na religião. O primeiro é tornar o material impresso obsoleto, e em segundo, os professores e os líderes religiosos em sua maioria ainda não são nativos digitais o que gera uma dificuldade e uma resistência na utilização destes processos.

Segundo Masseto (2007),

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar

significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais feliz. (MASETTO, 2007, p. 152)

As NTICs, como são chamadas tais tecnologias, vem para otimizar o processo de aprendizagem e não substituí-lo, elas sozinhas não resolvem os problemas na educação, porém se utilizadas adequadamente colaboram para as soluções dos mesmos.

Cabe ao professor transmitir conhecimentos e experiências ao aluno. Este se deve colocar como aprendiz, produzindo reflexões e conhecimentos próprios, pesquisas, debates, diálogos e mudanças de comportamentos. O aprendiz cresce e desenvolve-se, o professor é o mediador entre aluno e sua aprendizagem.

Sobre tal entendimento, (Masetto, 2010, p. 137) afirma que,

As novas tecnologias exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos.

As NTICs aplicadas na educação tornam a aprendizagem mais eficaz, dinamizando as aulas presenciais dando sentido ao estudo de alguns estudos dando exemplos práticos e incentivando a curiosidade em assuntos que normalmente não despertavam interesse dos alunos. No ensino a distância, revolucionou o método da EAD, tornando possível um feedback entre aluno e professor dando características presenciais no ensino a distância.

Na educação presencial quanto na virtual não se deve limitar-se a utilizar apenas uma tecnologia, mas sim combinar um conjunto delas, isto porque a aprendizagem se dá por três meios básicos, visual, áudio e audiovisual. Cada pessoa tem facilidade de capta informações por um desses meios, utilizando recursos que atinjam estes meios, otimizamos a aprendizagem de um todo.

Nesse sentido, o professor que trabalha com a informática na educação e na religião, deverá desenvolver uma mediação pedagógica que promova o pensamento do aluno-cristão: seus projetos, que compartilhe seus problemas sem apontar soluções, ajudando o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros.

4 APLICANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA RELIGIÃO

Com o passar dos anos a sociedade se modifica, nascem novas formas de pensar e agir. Na educação e na religião também não são diferentes, tendo estas, modificar a forma de ensinar e de evangelizar, pois tanto a educação como a religião precisam acompanhar a sociedade. Esta que se

atualiza frequentemente. As novas tecnologias da comunicação e informação (NTIC) influenciam diretamente a sociedade, sendo esta considerada interconectada.

As novas tecnologias da comunicação e informação estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, hoje em dia, um simples celular ligado conecta seu usuário a internet e as redes sociais. Tal fenômeno obriga de certa forma a educação e a religião a acompanhar esta inovação. Na educação, as escolas e os professores precisam acompanhar o ritmo dos alunos, informatizando salas de aulas e utilizando recursos midiáticos. Na religião não é diferente, a Igreja precisa fazer uso destas tecnologias, pois os jovens já nascem com as novas tecnologias ao seu alcance e não imaginam um mundo sem ela.

Num processo de ensino e de aprendizagem, a questão é, não apenas quem ensina deve adquirir tais tecnologias, mas sim em como utilizá-la como ferramenta de otimização de aprendizagem e evangelização.

Existe uma grande diferença em possuir tecnologia de ponta e em utilizá-la. Na educação isto é muito claro, muitos colégios públicos e privados preocupam-se em possuir um bom laboratório de informática, datashows, entre outros recursos tecnológicos, mas não se preocupam em utilizá-los ou como utilizá-los. A maioria dos laboratórios está com seus computadores ainda encaixados e sem nenhum responsável pela instalação e utilização dos mesmos. Sou testemunha de casos como estes em Campina Grande, como estudante do Curso de Licenciatura em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba, quando participei de projetos de formação para professores. Na religião, encontramos desafios ainda maiores, pois muitas vezes não possuímos recursos tecnológicos nem tão pouco treinamentos para este fim.

4.1 A RELIGIÃO E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

As mudanças de postura acerca do uso das novas ferramentas na área da Informática precisam começar de cima para baixo, tanto a educação como a religião devem estar abertas a tais mudanças, buscando logo em seguida o treinamento e a capacitação de seus membros, os quais também precisam estar atentos a esses desafios, haja vista, muitos destes membros não serem nativos digitais, o que complica ainda mais o processo.

O evangelizador deve ser humilde e confiante, possuir amadurecimento intelectual, emocional e ético. Aberto a novas descobertas, mas sempre questionando o novo, analisando-o.

4.1.1 Podemos modificar a forma de ensinar e de evangelizar

Na educação, através das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação, nasce uma nova forma de ensinar, pois o professor pode demonstrar de maneira visível o sentido de cada assunto, a exemplo de experiências de Física e Química, como também uma forma divertida de aprender,

softwares e jogos educacionais desenvolvidos para tornar prazerosos os assuntos mais desagradáveis para os alunos. Assim proporciona a oportunidade de levar o ensino à distância, onde o professor acompanha uma sala de aula virtual.

Na religião, podemos utilizar as redes sociais para evangelizar, a exemplo do Papa emérito Bento XVI, o qual fez uma conta em uma rede social e em apenas dois dias alcançou dois milhões de seguidores. São as ferramentas das novas tecnologias acessíveis a uma grande parte das pessoas. A Internet é um exemplo disso um meio pela qual podemos alcançar até aqueles que não querem ser alcançados. Uma grande contribuição são os aplicativos para celular, a própria Bíblia, é exemplo disso. As transmissões online de missas, programas e shows hoje levam a palavra de Deus para todo o mundo.

4.1.2 Integrar os meios de comunicação na Escola e na Igreja

Ao chegar à escola e ou à Igreja, por mais jovem que seja, a pessoa já tem passado por processos de educação importantes, o familiar e o da mídia eletrônica, sendo assim, possui conexões cerebrais, roteiros mentais, emocionais e linguagem.

O mundo mostrado pela mídia é mais fácil e agradável, continua educando como contraposto à educação convencional, educa enquanto entretém. As novas tecnologias da comunicação e informação desenvolvem formas sofisticadas de comunicação e opera imediatamente com a sensível, o concreto, a imagem em movimento.

Sendo o conhecimento construído de forma cooperativa, a Internet auxilia professor e aluno, bem como Igreja e fiel. Uma forma de utilizar a construção cooperativa do conhecimento são as webs salas, redes sociais e grupos criados nas mesmas, o que proporciona uma organização do que fazer presencialmente e a distância. Cada membro contribui com seu conhecimento para a construção do conhecimento geral.

A utilização da Internet desenvolve a intuição, a flexibilidade mental e a adaptação a ritmos diferentes. A intuição é desenvolvida pelo método de tentativas, acertos e erros. A flexibilidade é desenvolvida em maioria por sequências que são imprevisíveis e abertas.

Com a Internet desenvolvemos também novas formas de se comunicar; a escrita é reinventada, de forma mais objetiva, hipertextual e multilinguística, criando relações afetivas e fraternas entre pessoas de diferentes países.

4.1.3 Alguns caminhos para integrar as tecnologias em uma forma inovadora de ensinar e evangelizar

Na sociedade informatizada, estamos aprendendo a nos comunicar, ensinar reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, o indivíduo, o grupal e o social. Ensinar e evangelizar são atividades

que vão além do simples ato de falar, mas envolve o comunicar, com credibilidade, falando de algo que conhecemos e vivenciamos e que contribua para que todos avancemos no grau de compreensão do que existe. As principais reações que o bom professor/educador e missionário despertam no aluno e no fiel são: confiança, credibilidade e entusiasmo.

Necessitamos de pessoas livres, tanto nas Igrejas como nas escolas que modifiquem as estruturas arcaicas existentes. Se somos pessoas abertas, iremos utilizar as tecnologias para nos comunicar e interagir mais e melhores.

Se formos pessoas fechadas, desconfiadas, as tecnologias serão usadas de forma defensiva. O poder de interação não está nas tecnologias, mas em nossas mentes. Ensinar e evangelizar com as novas tecnologias será válido se mudarmos os paradigmas convencionais do ensino que mantém a distância de professores entre alunos, de padres e fiéis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num ritmo cada vez mais acelerado e com uma expressiva ascendência na participação de usuários, a Internet, com sua infinidade de recursos, invade irremediavelmente a vida de crianças, jovens, adultos e terceira idade. A comunicação está ficando cada vez mais veloz. A informação perde validade muito rapidamente.

Na vida social como um todo, estar antenado a essas mudanças é premissa básica de um relacionamento construtivo e interativo entre quem ensina e quem aprende. Entretanto, estabelecer esta relação, principalmente na Igreja, requer acesso e domínio destas novas tecnologias que vão auxiliar na necessidade latente de estar atualizado.

Aos evangelizadores que estabelecem trabalhos na Igreja Católica, deverão ter como consciência que saber fazer uso da tecnologia pode vir a ser um canal de aprendizagens significativas. A Igreja, nesta linha, favorece abrindo seu espaço de atuação para que seja implantada uma sintonia dos seus agentes com as ferramentas tecnológicas. Além de obter informações mais rápidas, atualizadas e próximas à realidade, a utilização dessas tecnologias proporcionará uma maior retenção da atenção dos aprendentes, levando-os a participação e interesse em compartilhar mais informações.

É hora de reciclar o método de ensino em sala de aula. A evolução da comunicação colocou à disposição da sociedade formas dinâmicas de trocar e absorver conhecimentos. E na ponta desse processo está a Igreja Católica e também seu corpo docente, objetivando a extrair ao máximo seus benefícios.

Ao concluirmos estas reflexões, oferecemos palavras de encorajamento a vários grupos, em particular aos líderes da Igreja, ao pessoal comprometido no campo da pastoral, aos educadores, aos pais e especialmente aos jovens.

Às pessoas que ocupam lugares de liderança, em todos os setores da Igreja, precisam compreender o uso dessas novas tecnologias, de aplicar esta compreensão na elaboração de planos pastorais para as comunicações sociais, juntamente com políticas e programas concretos nesta área e, onde for necessário.

É necessária a prudência em observar claramente quais são as suas implicações — o potencial para o bem evangelizar — neste novo instrumento de comunicação e a enfrentar de maneira criativa os seus desafios e as suas oportunidades.

Nessa perspectiva, é necessário que haja justiça, de maneira especial para eliminar a divisão digital — o fosso entre as pessoas ricas de informação e as outras que são pobres de informação no mundo de hoje.

O resultado deste artigo científico deixa evidente que existe uma pré- disposição da Igreja em conhecer e utilizar as novas tecnologias para o uso correto dentro das suas esferas de alcance. Esta migração da comunicação tradicional na Igreja para com o uso das novas tecnologias pelos seus membros ainda se posiciona no seu estágio inicial. Todavia, trata-se de um processo reconhecidamente necessário, quanto irreversível.

REFERÊNCIAS

Bento xvi, verdade, anúncio e autenticidade de vida na era digital. Mensagem para o 45º dia mundial das comunicações sociais (2011).

Celam. Comunicação: missão e desafio. São paulo: paulinas, 1988.

Köche, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. Ed. Rev. E ampl. Petrópolis: vozes, 1997.

Lakatos, Eva Maria, Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São paulo: atlas, 1991.

Moran, José Manuel, Masetto, Marcos T., Behrens, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17ª. Ed. São paulo: editora papyrus, 2010.

Ruedell, Pedro. Educação religiosa: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São paulo: paulinas, 2007.

Spadaro, Antonio. Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede. São paulo: paulinas, 2012.

Tajra, Sanmya Feitosa. Informática na educação. Novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 4ª. Ed. São paulo, Érica Ltda, 2002.

Usarski, Franki. Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São paulo: paulinas, 2006.